

A VIVÊNCIA DO LUTO EM MULHERES PORTADORAS DE OSTOMIA INTESTINAL DEFINITIVA

Ana Paula Felipe de Souza Marques Carvalho¹

¹Mestrado

Secretaria de Saúde Pública do Pará (SESPA)

apmpsi@yahoo.com.br

Introdução: Este trabalho resultou da pesquisa realizada em 2015 para o título de Especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar pelo Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde e Hospitalar do Pará, IEPS-Pa. O interesse surgiu pela atuação no Serviço de Atenção à Pessoa com Ostomia (SAPO), vinculado a Rede SUS, da Secretaria de Saúde Pública do Pará, SESPA. Ostomia é toda abertura artificial criada através de cirurgia de um órgão interno exteriorizado à superfície do corpo. Na colostomia e ileostomia retira-se uma parte do intestino, e abre-se um orifício na parede abdominal para criar o ostoma. (1). Existe, nesses casos, uma alteração na anatomia do corpo e tem como consequência o não controle esfinteriano. No caso de pacientes atendidos pelo SAPO trata-se de ostomias das vias intestinais (ileostomias e colostomias) e urostomias. Na assistência, os pacientes apresentam um pesar em relação a esta situação, pois com o estoma passam a lidar com uma nova realidade: alteração fisiológica, psicológica, social, laboral e familiar. Em linhas gerais as principais manifestações comportamentais e psíquicas apresentadas são: ansiedade, medo, tristeza, dificuldades de adaptação, isolamento social, dificuldade para lidar com a sexualidade, temores em conviver com a bolsa, com auto imagem, mudança da rotina, do trabalho, dependência, dificuldades no auto cuidado, lazer, do vestuário. O que trouxe a tona pesquisar o tema do luto. Especificamente a vivência de mulheres ostomizadas, que são a maioria nos atendimentos e traziam em suas falas angústias sobre sua auto imagem em contraste com o padrão de beleza vigente e de ideal de perfeição. **Objetivos:** Investigar a vivência do processo do luto em mulheres com ostomia intestinal definitiva. **Métodos:** Pesquisa de campo clínico-qualitativa, realizada no Serviço de Atenção à Pessoa com Estomia da URES Presidente Vargas, Belém-Pa. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, com uso de um roteiro norteador, com quatro mulheres portadoras de estomia intestinal definitiva, com idades entre 29 e 41anos, residentes em Belém-Pa, matriculadas no Serviço de Ostomia. Procedimentos: As entrevistas foram gravadas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Gravação de Voz. As entrevistas foram pré-agendadas conforme a disponibilidade das participantes em horários e dias de ida ao Serviço para recebimento do equipamento coletor para não implicar ônus às participantes. Realizou-se um encontro com cada participante no espaço do Serviço, na sala da psicologia. A análise dos dados foi feita através da Análise Temática (2). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) sob o protocolo nº 1.035.926 e CAAE nº 42262915.4.0000.5171; e também foi autorizado pelo Comitê de Educação e Saúde do 1º Centro Regional de Saúde da SESPA. **Resultados e Discussão:** a) As mulheres ostomizadas e suas perdas: A ostomia produziu uma marca não somente física, mas psicológica. Diante do estoma, elas se depararam com um corpo marcado por um orifício que simboliza a falta do que antes nele existia. Viver com ostomia remeteu-as a diversas perdas. Para as participantes, a ostomia foi identificada como algo que rompeu com o curso linear, “natural”, pois perderam a vida “normal” e tiveram que conviver com modificações fisiológicas e de cuidados com a bolsa. A ostomia foi narrada como uma “morte simbólica” de seus estilos de vida, suas identidades, pois tiveram que reaprender a lidar seus corpos, renunciando à gratificação imediata de seus desejos mais simples,

como acordar, se arrumar e sair em seguida. Ainda que compreendam que a perda de uma parte do corpo signifique dar vida a todo restante, vivem uma rotina bem rígida, há o temor das saídas, os passeios e com o tempo gasto para troca de bolsa ou limpeza, não ter banheiro público adequado para a troca das bolsas. Mudança do lazer, da vestimenta, do trabalho, alterações na vida sexual, diminuição ou perda da libido, auto estima baixa. Foi identificado o medo de no momento da relação sexual eliminar odores e gases, portanto, a relação sexual foi identificada com medo de não aceitação do companheiro, de viver situações de vergonha, sujeira e repugnância. A ostomia trouxe sentimentos de desvalia, tristeza e significou a perda de referência como mulher, pois o corpo diferente sinalizava sofrer o desinvestimento e não desejo pelo outro. b) O luto: Todas relataram que viveram um choque com a constatação da usarem a bolsa definitivamente, desânimo, tristeza, perda de interesse, insegurança diante da vida, medo de se frustrar sexualmente, isolamento social, estranhamento do corpo, revolta, tristeza, desespero, ansiedade. Observou-se que essa perda confrontou-as com a imagem de um espelho perturbador, desamparo frente a uma imagem diferente da qual se constituíram como sujeitos. Observou-se que essas mulheres passaram pelo luto em diversas áreas de sua vida. Precisaram lidar com a perda de um corpo saudável, da funcionalidade anterior, de sua rotina, de papéis sociais, vida amorosa, trabalho. A ideia do luto não se limita apenas à morte, mas ao enfrentamento de perdas reais e simbólicas da vida. “Via de regra, luto é a reação à perda de uma pessoa amada ou de uma abstração que ocupa o seu lugar como pátria, liberdade, um ideal, etc” (3). A ostomia apesar de ter o benefício de ser uma alternativa de tratamento e manutenção da vida de uma pessoa, pode ser vivida como um processo de luto de perdas diante do rompimento de uma relação significativa. Cada um dos componentes do luto fez-se presente nas suas histórias de vida e foram encontrados de maneira semelhante entre elas. **Conclusão:** Nestas mulheres a perda real de uma parte de um órgão trouxe a vivência de sentimentos e reações próprias ao enlutamento. O luto, não corresponde apenas ao processo ligado à morte de alguém querido. Conviver com essa mudança e as implicações desta mudança trouxe a tona o quanto essa alteração as confrontou com um corpo investido de representações, o que permitiu constatar que a perda real nos seus corpos remeteu-as a uma angústia pelas mudanças e a sensação de estranhamento com a própria imagem. Esta pesquisa demonstrou que a ostomia implicou em perdas fundamentais para o Eu das mesmas e suficientes para causar o luto, considerando que Freud (3) nos ensina que esta é uma característica específica dos objetos com os quais existe um forte investimento libidinal e afetivo. E que o trabalho de luto incluiu uma lenta readaptação à realidade, e da possibilidade de renovação dos vínculos e para refazer investimentos consigo e com o mundo externo.

Descritores: Ostomia definitiva, Mulheres, Luto.

Referências:

1. Gomes, CG; Santos, FMP & Ferreira, VLS. Vivências de Pessoas Ostomizadas com doença de Crohn. Revista Referência, II Série, Mar 2010, nº 12:19-34.
2. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa. Edições 70, 1991.
3. FREUD S. Luto e Melancolia. (1917[1915]). In: FREUD S. Introdução ao narcisismo, Ensaio de metapsicologia e outros textos. Edição Obras Completas, Volume 12. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. [base de dados na internet]. Disponível em: <http://ideiaeideologia.com/wp>

content/uploads/2012/10/freud-sigmund-obras-completas-cia-das-letras-vol-12-1914-1916.pdf. Acesso em: 02 dezembro. 2014.